



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LABORATÓRIO DE ESTUDOS GEOEDUCACIONAIS E DOS ESPAÇOS SIMBÓLICOS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

*MAPEAMENTO COGNITIVO DA
ARTE-PATRIMÔNIO NO TURISMO
GEOEDUCATIVO*

FICHAMENTO DE TEXTOS CIENTÍFICOS PARA ENCAMINHAR ESTUDOS

Christian Dennys Monteiro de Oliveira

O R I E N T A D O R

EMANUELLE JÉSSICA OLIVEIRA FERNANDES

FRANCISCO TIAGO SILVA DUARTE

JEFFERSON LUCAS RIBEIRO VITURIANO

A U T O R E S

Fortaleza, 2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 . ARTE-PATRIMÔNIO	5
1.1 MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: ENSAIOS CONTEMPORÂNEOS	5
1.2 UM PERCURSO SOBRE O PATRIMÔNIO E A MORFOLOGIA URBANA DO CENTRO DE FORTALEZA	7
1.3 REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NA CIDADE DE FORTALEZA	9
1.4 DA CIDADE INTERATIVA ÀS MEMÓRIAS CORROMPIDAS: ARTE, DESIGN E PATRIMÔNIO HISTÓRICO NA CULTURA URBANA CONTEMPORÂNEA	11
1.5 A ALEGORIA DO PATRIMÔNIO	13
2. TURISMO GEOEDUCATIVO	15
2.1 EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO: MUSEU DE ARTE E ESCOLA: RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA NA FORMAÇÃO DE PÚBLICOS.	15
2.2 A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO GRUPO ENXAME: - O MUCURIBE CONTA SUA HISTÓRIA A PARTIR DE SUAS JUVENTUDES.	17
2.3 DO ESTUDO DO MEIO AO TURISMO GEOEDUCATIVO: RENOVANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA	19
2.4 TURISMO GEOEDUCATIVO E INTEGRAÇÃO REGIONAL NO CEARÁ	21
2.5 POR UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO TURISMO PEDAGÓGICO COMO PRÁTICA EDUCATIVA	23
3. ARTE-PATRIMÔNIO CEARENSE	25
3.1 DIAGNÓSTICOS DE PATOLOGIAS EM ESTRUTURAS METÁLICAS DO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR	25
3.2 OS PADEIROS E A CIDADE: O COTIDIANO DE FORTALEZA NO FIM DO SÉCULO XIX NAS PÁGINAS DO JORNAL O PÃO	27

3.3 SOCIABILIDADES OPERÁRIAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA: O CÍRCULO DE TRABALHADORES E OPERÁRIOS CATÓLICOS SÃO JOSÉ E A CONSTRUÇÃO DO “DIVERTIMENTO LÍCITO” EM FORTALEZA	29
3.4 FORTALEZA: ARQUITETURA E CIDADE NO FINAL DO SÉCULO XX	31
3.5 OS HOTÉIS E A CIDADE: O CASO DE FORTALEZA	33
3.6 O TEMPO BOM DO FAROL	35
3.7 MANDADO DE SEGURANÇA COMO INSTRUMENTO PARA A DESCONSTITUIÇÃO DE ATO ADMINISTRATIVO E TOMBAMENTO: ANÁLISE DO CASO CONCRETO DO IDEAL CLUBE EM FORTALEZA/CE.	37
3.8 A ARQUITETURA DA CIDADE DE FORTALEZA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA	39
3.9 ARQUITETURA DO FERRO – UMA TRAJETÓRIA DA INOVAÇÃO: DA EUROPA PARA A CIDADE DE FORTALEZA (1880-1910)	41
3.10 A CIDADE CANTADA DE LUIZ ASSUNÇÃO: FORTALEZA ENTRE MEMÓRIAS E POESIAS (1944-1974).	44
3.11 A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA CIDADE E FORTALEZA, ANTIGA IRMANDADE DOS HOMENS PRETOS E SUAS RESSIGNIFICAÇÕES ATUAIS	46
3.12 FESTAS DE NEGROS EM FORTALEZA TERRITÓRIOS, SOCIABILIDADES E REELABORAÇÕES (1871- 1900)	48
3.13 O BAIRRO DA PARANGABA NAS FOTOGRAFIAS E NAS LEMBRANÇAS DOS SEUS MORADORES	50
3.14 MEMÓRIA SOCIAL EM FORTALEZA: REFLEXÕES SOBRE PARANGABA	52

3.15 OS HOTÉIS E A CIDADE: O CASO DE FORTALEZA	54
3.16 A CIDADE DE FORTALEZA EM SONETO DO FORTE DE SCHOONENBORCH DE FRANCISCO DE CARVALHO	56
3.17 ABORDAGEM GEO HISTÓRICA SOBRE AS PRIMEIRAS OCUPAÇÕES LITORÂNEAS DE FORTALEZA CE	58
3.18 CARACTERIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO CEARÁ: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DOUTOR JOÃO FELIPE	60
4. ARTE-PATRIMÔNIO NORDESTINO	62
4.1 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO NORDESTE BRASILEIRO	62
4.2 O MUSEU DA CULTURA CEARENSE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: APROPRIAÇÕES E FALAS DOS ALUNOS SOBRE O PATRIMÔNIO E A CULTURA CEARENSE	64
4.3 UTILIZAÇÃO DA CONSERVAÇÃO PATRIMONIAL MATERIAL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA ESCUELAS TALLER NO NORDESTE DO BRASIL	66
4.4 ESPAÇO PATRIMONIAL: USOS E TENSÕES EM TORNO DE UM “CENTRO HISTÓRICO”	68
4.5 POR DENTRO E PARA ALÉM DOS MUSEUS: ARTE, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO.	70
4.6 LITERATURA E PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DO NORDESTE	71
5. REFERÊNCIAS DIGITAIS	72

APRESENTAÇÃO

A cidade é repleta por símbolos patrimoniais que comunicam o passado e futuro, mas sobretudo o meio, caminho na qual se desenrola as transformações espaciais, sociais e políticas. Essa linguagem histórica muitas vezes passa despercebida aos olhos leigos, isso através de uma omissão ou desinteresse do despertar patrimonial, que traça a evolução de uma identidade social; mas especialmente cultural e artística, pois o corpo estrutural da cidade traz marcas de acontecimentos que formam a geografia dos lugares. Decerto pensar o patrimônio geográfico tem seu valor de regulação, compreensão e evolução, pois permite estimular a valorização patrimonial através do Turismo Geoeducativo.

O fichamento "Arte-Patrimônio no Turismo Geoeducativo" é uma iniciativa de união entre a BIA (Bolsa de Iniciação Acadêmica) e da PREX (Pró-Reitoria de Extensão), ambos programas de incentivo a pesquisa da Universidade Federal do Ceará. Em 2020 o projeto nasceu como parte do LEGES (Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos) mas foi através da Macromapas que pôde ser discutido e trabalhado mais a fundo. Os últimos grupos são integralmente porções do Departamento de Geografia, no Centro de Ciências, sendo então coordenados pelo Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira, bem como também orientador do projeto em questão.

O propósito deste trabalho é categorizar as principais linhas de pensamento que trabalham tanto a Arte-Patrimônio quanto o Turismo Geoeducativo. Mostrando-se através de trabalhos científicos, sites, imagens, gráficos e outras ferramentas lúdicas, que possam auxiliar no processo de entendimento desses conceitos, bem como basear possíveis trajetórias e pesquisas.

Dessa forma o trabalho é dividido em três eixos principais: o primeiro é a Arte Patrimônio como canal de informações para o Turismo geoeducativo, o segundo já aborda diretamente temáticas voltadas ao patrimônio cearense, e por último, reside uma expansão do campo de pesquisa, trabalhando diretamente os patrimônios nordestinos. Então através disso exaltamos a importância de respeitar, cuidar e conservar bens de primordial importância, tal qual enaltecer a aula de campo como prática educativa eficaz para o desenvolvimento e compreensão de informações conceituais, mesmo que sem apelo turístico.

1. ARTE-PATRIMÔNIO

1.1 MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: ENSAIOS CONTEMPORÂNEOS

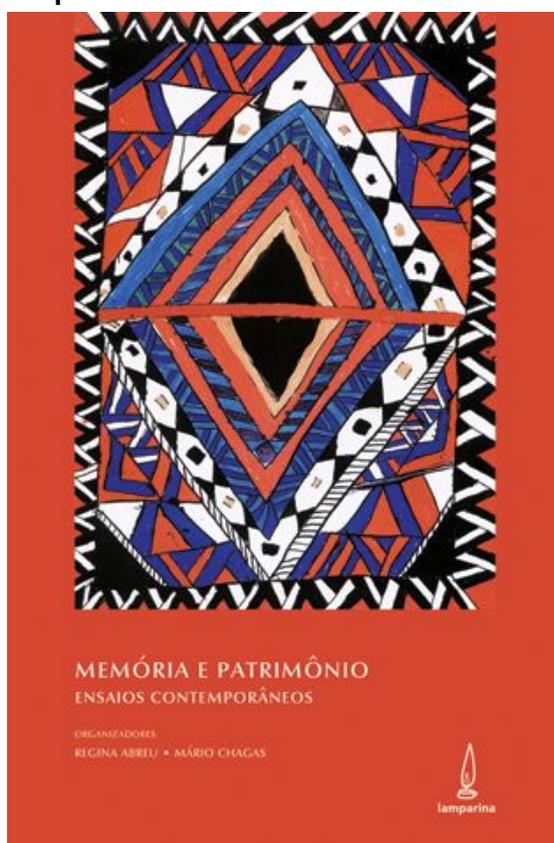
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2000. 309 p.

O que trata o texto?

A arena do patrimônio cultural no Brasil está vivendo um momento novo. Se durante décadas predominou um tipo de atuação preservacionista voltado prioritariamente para o tombamento dos chamados bens de pedra e cal – igrejas, fortes, pontes, chafarizes, prédios e conjuntos urbanos representativos de estilos arquitetônicos específicos –, a aprovação do Decreto 3.551, de 4 de agosto de 2000, que instituiu o inventário e o registro do patrimônio cultural imaterial ou intangível, descortinou um panorama que provocou a alteração radical da antiga correlação de forças. Parece justo afirmar que uma revolução silenciosa se processa quando segmentos da sociedade civil, detentores de saberes tradicionais e locais, associados a profissionais no interior do aparelho de Estado, detentores de saberes específicos, põem em marcha um novo conceito de patrimônio cultural, contribuindo social e politicamente para a construção de um acervo amplo e diversificado de expressões culturais em diferentes áreas; línguas, festas, rituais, danças, lendas, mitos, músicas, saberes, técnicas e fazeres diversificados. As forças desencadeadas pelo debate em torno do patrimônio cultural intangível desenham um novo cenário. Essa redefinição passa inclusive pelo campo do biopatrimônio e do patrimônio genético, propondo novos olhares para a relação entre natureza e cultura, e facilitando a compreensão da noção de patrimônio natural como uma construção que se faz a partir do intangível. No campo dos

	<p>museus, por sua vez, constata-se a revitalização de novas práticas discursivas e de colecionamento, bem como o desenvolvimento de novos estudos. Nunca se colecionou tanto, nunca se arquivou tanto, nunca tantos grupos se inquietaram tanto com memória, patrimônio e museus. Memória e patrimônio; ensaios contemporâneos reúne um conjunto expressivo de capítulos, resultado de reflexões instigantes e atuais desenvolvidas por um grupo variado de autores que reconhecem a posição de centralidade ocupada pelo tema no debate contemporâneo.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio, Natureza e Cultura ● Memória ● Educação Patrimonial

Capa do livro “ Memória e Patrimônio”



Fonte: editoralamparina.org.br

1.2 UM PERCURSO SOBRE O PATRIMÔNIO E A MORFOLOGIA URBANA DO CENTRO DE FORTALEZA

GOES, Gérsica Vasconcelos. **Um percurso sobre o patrimônio e a morfologia urbana do centro de Fortaleza-CE**. 2015. 220f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

O que trata o texto?

A incursão sobre a área histórica do central de Fortaleza apresenta reminiscências de um acervo patrimonial passível de reconhecimento como patrimônio edificado da cidade, tanto em aspectos arquitetônicos quanto urbanísticos. O bairro tem em seu tecido urbano uma síntese das diversas fases da arquitetura brasileira materializada em seu traçado e nos bens edificados. Essa composição abrange principalmente a produção eclética, perpassando pelo momento do art déco e inclui o período da produção moderna. O presente trabalho visa identificar no acervo patrimonial existente, as temporalidades e espacialidades que possibilitam remontar a história da forma urbana do bairro. Utilizando-se do aporte teóricometodológico da morfologia urbana de autores como Aldo Rossi (1966), Gordon Cullen (1971), José Lamas (1990), Kevin Lynch (1960), e Philippe Panerai (1999) foi permitido, em um percurso predefinido, tecer parte da memória urbana fortalezense. O estudo históricomorfológico percorre através da análise sequenciada os subconjuntos articulados formados pela rede de praças do bairro: Praça José de Alencar, Praça Capistrano de Abreu (Lagoinha), Praça Clóvis Beviláquia, Praça do Carmo, Praça Murilo Borges (BNB), Praça Coração de Jesus, Parque das Crianças, Praça do Riacho Pajeú, Praça dos Voluntários (Polícia), Praça do Ferreira, Praça Waldemar Falcão (Correios), Praça General Tibúrcio

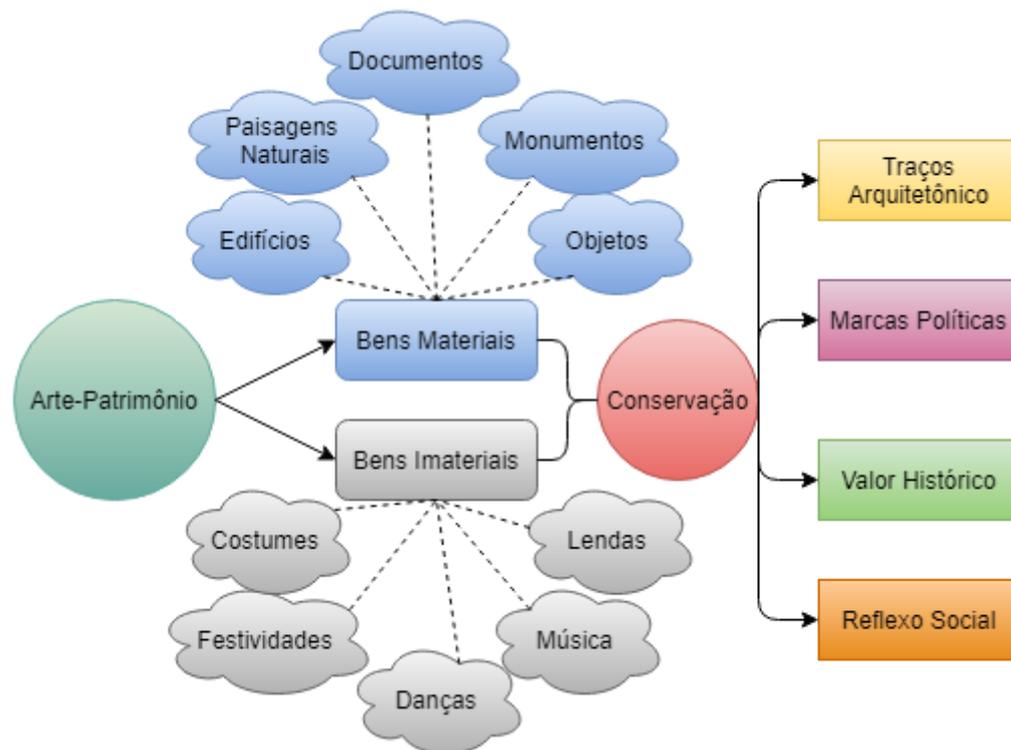
	<p>(Leões), Praça Figueira de Melo, Bosque Dom Delgado (Pajeú), Praça Cristo Redentor, Praça Caio Prado (Sé), Praça dos Mártires (Passeio Público), e Praça Castro Carreira (Estação). Setorizou-se o bairro com base nesse sistema de praças, pois se percebe que há nesses espaços públicos um trajeto que contempla uma parcela da história urbana fortalezense. Além de que em seu entorno, há uma maior concentração de bens patrimoniais em relação aos demais setores do bairro em que a descaracterização é uma imperativa do conjunto urbano.</p>
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none">● Monumentos● Theatro● Patrimônio Cultural Edificado● Morfologia Urbana● Centro de Fortaleza

1.3 REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NA CIDADE DE FORTALEZA

COSTA, Cassia Maria dos Santos. **REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL NA CIDADE DE FORTALEZA**. Geosaberes, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 567-573, fev. 2016.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>O presente artigo busca contribuir para reflexões sobre a questão patrimonial dentro do espaço urbano, tendo como recorte espaço temporal a cidade de Fortaleza-CE de 1980, data da intensificação do processo de patrimonialização internacional e local, a 2012, data do último tombamento em Fortaleza. A fim de alcançar nosso objetivo foi concretizado um levantamento bibliográfico para proporcionar propriedade teórico-metodológica à nossas reflexões sobre o assunto. Além de visitas, presenciais e on-line, ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, sede Fortaleza, da Secretaria Estadual de Cultura – SECULT, da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza - SECULFOR e da Secretaria de Planejamento e Orçamento – SEPLA. Palavras Cultura de Fortaleza - SECULFOR e da Secretaria de Planejamento e Orçamento – SEPLA. Palavras</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Políticas públicas ● Patrimônio ● Identidade

Mapeamento Cognitivo Arte-Patrimônio



Fonte: Elaboração dos autores

1.4 DA CIDADE INTERATIVA ÀS MEMÓRIAS CORROMPIDAS: ARTE, DESIGN E PATRIMÔNIO HISTÓRICO NA CULTURA URBANA CONTEMPORÂNEA

BEIGUELMAN, Giselle. **Da cidade interativa às memórias corrompidas: arte, design e patrimônio histórico na cultura urbana contemporânea**. 2016. 303 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

O que trata o texto?

O conjunto de ensaios aqui reunidos está dividido em duas partes. Na primeira concentram-se estudos relacionados às cidades expandidas pelas redes. Na segunda, investigações sobre a memória cultural e suas relações com a arte contemporânea. Nos textos sobre cidades e redes, ênfase particular é dada ao impacto do processo de digitalização da cultura no cotidiano, destacando-se os sistemas de controle e os novos formatos de resistência e ativismo que emergem no século 21. Outro ponto relevante desse conjunto de discussões são as estéticas mediadas pela internet, que pontuam todos os ensaios dessa primeira parte. Arremata esse primeiro bloco uma obra de net arte - #cidadESpelhadas. Nela são explorados aspectos do design de interface e a volatilidade da paisagem urbana retratada por câmeras online. Esse ensaio faz a passagem para a segunda parte, onde um dos focos é a premência de pensar novos paradigmas de preservação do patrimônio cultural em face da explosão documental do século 21 e da rápida obsolescência dos sistemas de armazenamento digital. Nesse contexto são discutidos ainda projetos como Memória da amnésia, entre outros, em que a arte contemporânea aponta procedimentos para tensionar as políticas de patrimônio cultural, dos pontos de vista arquitetônico, institucional e conceitual. Nas duas partes do trabalho procurou-se

	<p>articular a produção teórica e as experimentações artísticas sem criar divisões entre os campos das ideias e das práticas. Operou-se com ambos como formas de pensamento e problematização distintas, com potências específicas para abordar as relações entre arte, design e patrimônio histórico na cultura urbana contemporânea.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Arte contemporânea ● Patrimônio ● Arte digital ● Memórias

Memórias Patrimoniais corrompidas



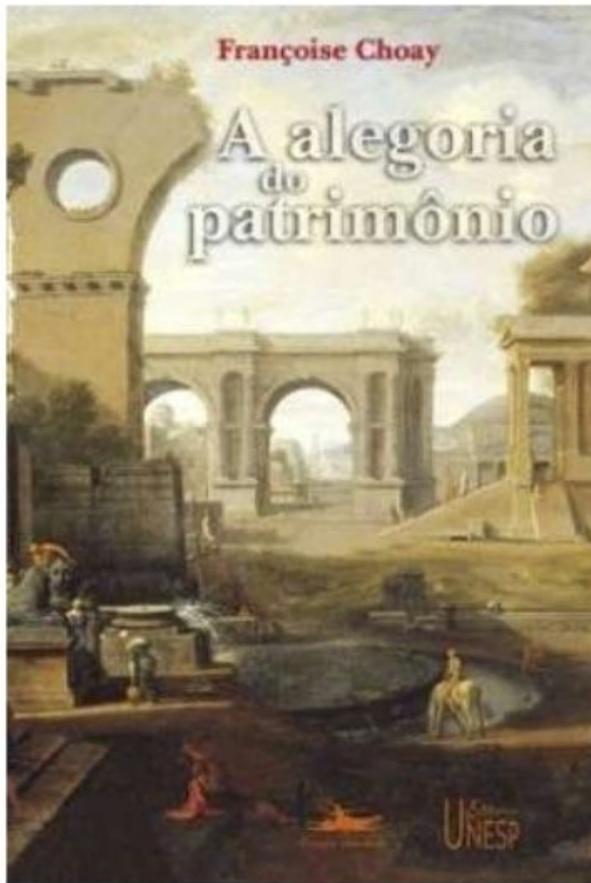
Fonte: BEIGUELMAN 2016

1.5 A ALEGORIA DO PATRIMÔNIO

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Guarulhos: Unesp, 2001.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Nem seu valor cognitivo e artístico, nem o fato de constituir uma atração em nossa sociedade de lazer o explicam satisfatoriamente. A busca de uma resposta que envolva de forma mais profunda o caráter dessa herança em sua relação com a história, a memória e o tempo, passa, para Françoise Choay, por uma volta às origens, uma arqueologia dos conceitos de monumento e de patrimônio histórico. Essa investigação, que abrange mais de cinco séculos, esclarece o atual culto do patrimônio e seus excessos, e investiga seus laços profundos com a crise da arquitetura e das cidades. Assim, valiosa e precária, nossa herança arquitetônica e urbana revela-se alegoricamente num duplo papel: espelho cuja contemplação narcisista mitiga nossas angústias, labirinto cujo percurso poderia nos reconciliar com esse apanágio do homem, hoje ameaçado: a competência de edificar.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Monumento e Monumento Histórico ● Patrimônio Urbano ● Patrimônio Histórico ● Figura memorial

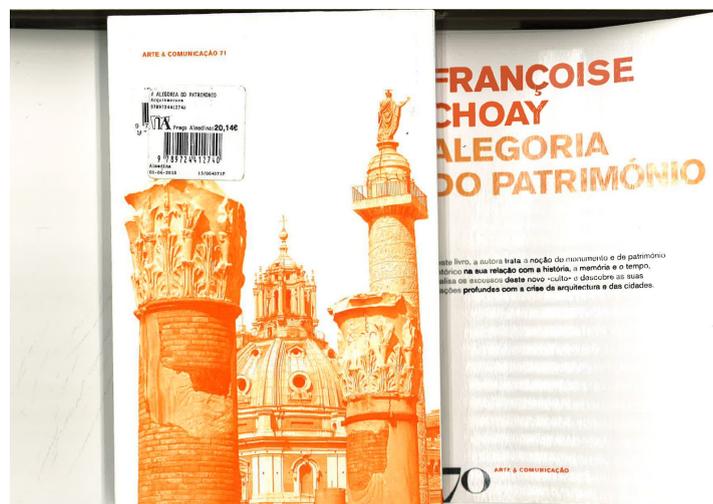
Capa do Livro “ A alegoria do Patrimônio “



Patrimônio não passa de uma alegoria... um ideal, uma utopia, um mito criado por nós humanos.

Fonte: slideshare.com

Contracapa do livro



Fonte: passeidireto.com

2. TURISMO GEOEDUCATIVO

2.1 EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO: MUSEU DE ARTE E ESCOLA: RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA NA FORMAÇÃO DE PÚBLICOS.

GRINSPUM, Denise. **Educação para o Patrimônio: Museu de Arte e Escola:** responsabilidade compartilhada na formação de públicos. 2000. 157 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Nesta tese de doutorado busco ressaltar aspectos referentes à educação em museus, mais especificamente, à questão da formação de público, com especial ênfase ao papel da instituição escolar como veículo de aproximação entre grupos sociais e o Museu. Partindo da hipótese de que a escola tem fundamental importância na formação de públicos, procurei investigar a convivência e o hábito de frequência a museus das famílias dos estudantes que visitaram o Museu Lasar Segall, em 1999. O papel social dos museus e a natureza da experiência dos visitantes foram ponderados e os princípios educacionais que regem a formulação do conceito de Educação para o patrimônio foram discutidos, em especial como esses são adotados na prática educacional do Museu Lasar Segall.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Educação Patrimonial ● Museu de arte ● Aula de campo ● Pesquisa em campo

Gráfico sobre comentários da visita dos alunos ao Museu

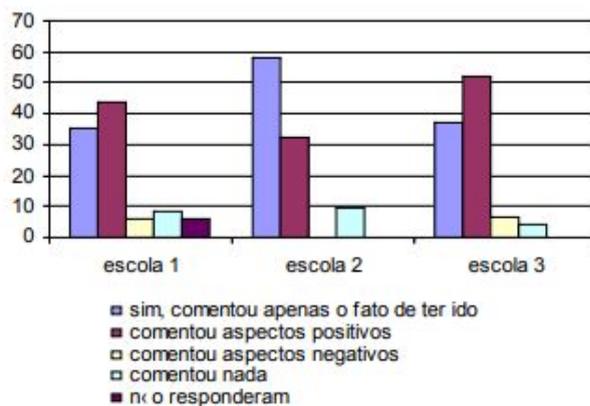


Gráfico sobre interesse em voltar ao Museu

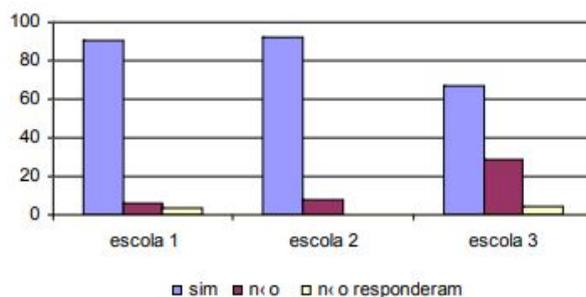
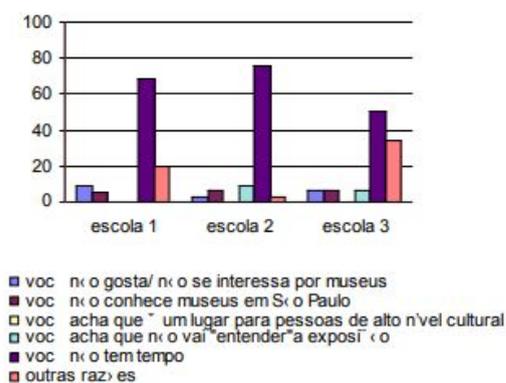


Gráfico com motivos dos pais a não levar os filhos ao Museu



Fontes: GRINSPUM (2000)

2.2 A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO GRUPO ENXAME: - O MUCURIBE CONTA SUA HISTÓRIA A PARTIR DE SUAS JUVENTUDES.

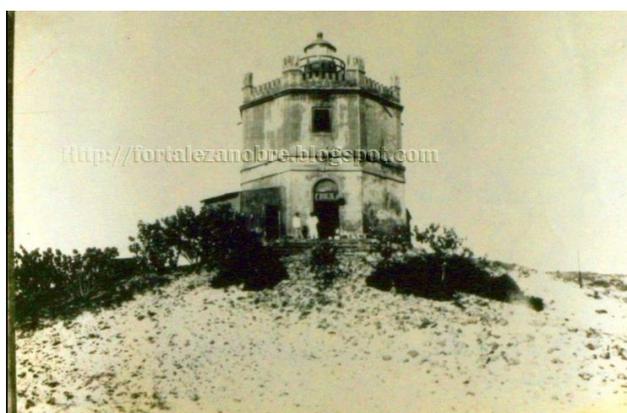
CABRAL, Sidarta Nogueira. **A experiência de educação patrimonial no Grupo Enxame** – O Mucuripe conta sua cultura a partir de suas juventudes. 135f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016.

O que trata o texto?

Esta dissertação analisa a experiência de educação patrimonial vivida pelos jovens do Projeto Enxame, ONG que atua na região litorânea do Grande Mucuripe, periferia de Fortaleza-Ceará. Recorta a formação em Educação Patrimonial vivida por vinte (20) jovens entre quinze (15) e vinte e quatro (24) anos, que realizou um levantamento sobre a produção cultural do Grande Mucuripe, denominada Museu e Cidadania Cultural, ao final do qual montou-se uma exposição focalizando o Morro Santa Terezinha, o Riacho Maceió e a Rua da Frente, antiga denominação da Avenida Beira-Mar. Compondo pesquisa que história desde a vida dos antigos pescadores do lugar, que atuavam com a pesca artesanal, até a contemporaneidade e suas formas de vida e ocupação cultural, o presente trabalho discute a experiência juvenil, a partir dessa intervenção vivida como educação patrimonial e que configura a própria história do Grupo Enxame. Buscando a perspectiva das juventudes, este estudo mostra o saber experiencial, em seus processos de singularização nas histórias de vida de cada um do Grupo Enxame, entrelaçando a leitura que vão fazendo do bairro e suas formas de vida mutantes. Traz como fundamentação teórica as narrativas de mapas simbólicos (DIÓGENES, 1998), junto às culturas juvenis e aborda experiência e cultura em educação patrimonial; portanto, constará de uma abordagem qualitativa, que compreende a produção de saber das entrevistas coletivas, aliado às Histórias de Vida e aos Diários da Pesquisa, como instrumentos da investigação. Como resultados viu-se que as identidades dos jovens que atuam com a arte como cultura se constituem, fundamentalmente, pelos processos de produção de

	<p>saberes experienciais vividos. Constatou-se a potência da reflexão patrimonial como pauta de redescobertas do universo do bairro, que é trazido pelas mediações que as relações intergeracionais no trabalho cultural com o patrimônio podem proporcionar.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Educação Patrimonial ● Juventudes ● Experiência ● Cultura

Imagem do Velho Farol do Mucuripe (1940)



Fonte: Fortaleza Nobre

Grafite Farol e retirantes que vieram do sertão.



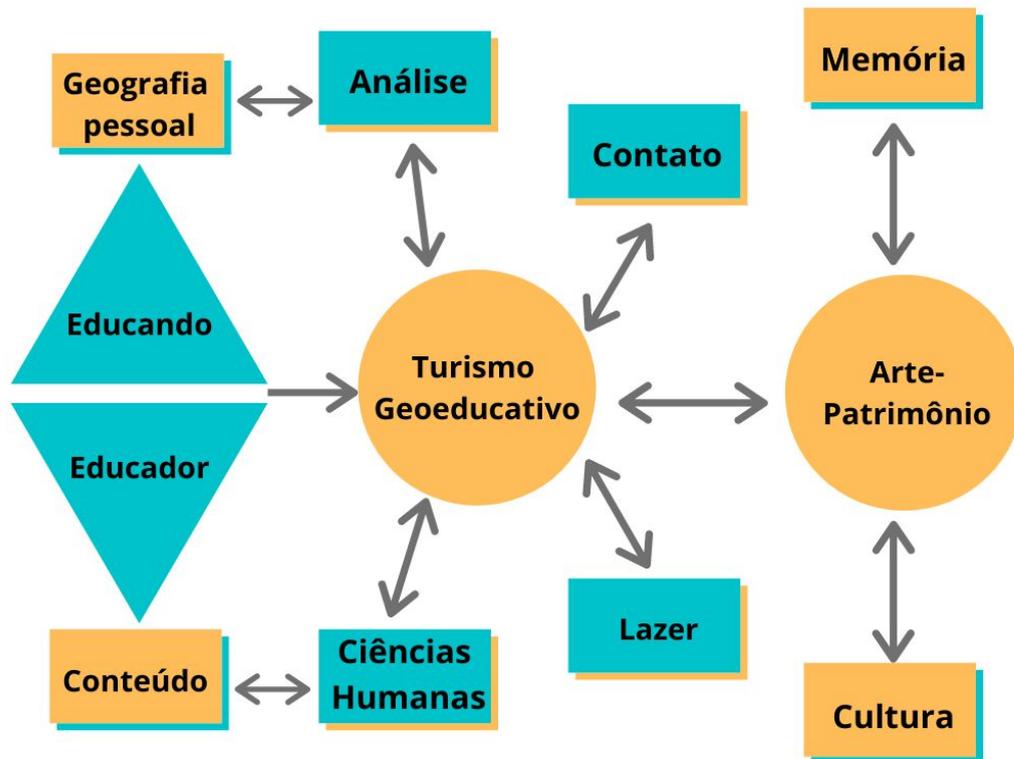
Fonte: Acervo Projeto Enxame; oficina de grafite: Henrique Alves; fotografia: Fernanda Oliveira.

2.3 DO ESTUDO DO MEIO AO TURISMO GEOEDUCATIVO: RENOVANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Do estudo do meio ao turismo geoeseducativo: Renovando as práticas pedagógicas em Geografia.** Boletim Goiano de Geografia, Goiás, v. 26, n. 1, p. 32-47, jun. 2006.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>O presente artigo desenvolve uma reflexão a respeito do Estudo do Meio, enquanto metodologia organizada das aulas de campo em Geografia. Trabalha com a demonstração conceitual de suas duas naturezas. Uma diretamente ligada à busca de conhecimento empírico e aberta à realidade exterior à sala de aula. Porém, submetida aos limites de uma ação científica limitada à exclusiva confirmação do que está sendo estudado no interior da escola. A segunda, aberta a utopia de recriar as metodologias escolares a partir desse tipo de estudo. Na parte final desse artigo é revisto o sentido de estudo do meio na atualização das práticas de um turismo educativo, mais acessível à escola contemporânea e como melhores condições de reconciliar as duas naturezas em questão.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo do meio ● Natureza científica ● Escola ● Turismo Geoeducativo

Mapa Cognitivo sobre Turismo Geoeducativo



Fonte: Elaboração dos autores

2.4 TURISMO GEOEDUCATIVO E INTEGRAÇÃO REGIONAL NO CEARÁ

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo geoeseducativo e integração regional no Ceará**. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 41-51, abr. 2007

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Componente do projeto <i>Visitação: Desafios e Práticas do Turismo Geoeducativo no Estado do Ceará</i>, o presente trabalho corresponde a um ensaio teórico a respeito do Turismo como estratégia educacional integração de municípios. Tal projeto desenvolvido pelo departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará trabalha os aspectos pedagógicos e culturais dos ambientes turísticos de 15 localidades do estado, selecionadas dentro de uma amostragem de regiões com potencial turístico (segundo o Programa de Regionalização do ministério do Turismo). A proposta central do trabalho reúne três objetivos concomitantes: 1º Apresentar as bases de um Turismo de enfoque comunicacional, dentro do paradigma da complexidade e das estratégias de mediação cultural propostas por Martin-Barbero (2003); 2º Trabalhar o papel pedagógico contemporâneo das visitas técnicas, pouco praticadas no ensino básico, mas correspondente às perspectivas de qualificação educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais; 3º Mostrar que os investimentos municipais em roteiros turísticos - contabilizando todo o custo de marketing em médio prazo - é mais rentável e socialmente equitativo à medida que envolve a parceria com outro município da mesma região.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Turismo Educativo ● Visitação ● Integração Regional ● Complexidade

As regiões Turísticas do Ceará

Regiões Turísticas <i>Roteiros do Brasil</i> (MINTur/ SETUR/CE)	Total de municípios	Regiões prioritárias p/ desenvolvimento turístico (SETUR)	Total de Municípios	Diretorias de Ensino (CREDEs)	Núcleos Turísticos Regionais
Araípe / Cariri	18	Cariri	08	06	04
Fortaleza Metropolitana	11	Faixa litorânea	01	03	02
Litoral Leste / Apodi	11	Litoral /Leste	06	02	02
Litoral Oeste / Ibiapaba	31	Médio Oeste Extremo Oeste	05 04	06	06
Serras Úmidas / Baturité	13			01	01
Sertão Central	08			03	02
TOTAL	92	04	24	21	17

Fonte: Ministério do Turismo (OLIVEIRA 2007)

Caracterização geográfica de atrativos turísticos cearenses

Municípios	População 2006 (IBGE)	Atrativos	Parcerias	
Metropolitanos	Fortaleza	2.416.920	Gerais: TURISMO EMISSIVO	
	Horizonte	45.251	Industriais, comerciais	Metrópole 1
	Aquiraz	70.938	Litorâneos, Históricos, de Reservas	
	Maracanaú	196.422	Industriais, comerciais	Metrópole 2
	Caucaia	313.584	Litorâneos, de Reservas, Serranos	
Interiores	Aracati	68.673	Históricos, Litorâneos, Eventos	Oeste
	Russas	65.268	Agropecuários, Comerciais	Leste
	Camocim	58.710	Históricos, Litorâneos,	
	Tianguá	68.464	Serranos, Comerciais	
	Baturité	31.736	Serranos, Históricos	Sertão 1
	Quixadá	75.717	Sertanejos, Culturais	
	Crato	115.087	Eventos, Negócios, Culturais, Históricos	Sertão 2
	Tauá	52.398	Científicos, Sertanejos	

Fonte: OLIVEIRA 2007

2.5 POR UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO TURISMO PEDAGÓGICO COMO PRÁTICA EDUCATIVA

BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. **POR UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA:: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa.** Turismo: Visão e Ação, Camború, v. 12, n. 1, p. 114-129, abr. 2010.

O que trata o texto?

O artigo analisa o Turismo Pedagógico como uma alternativa articuladora entre educação e lazer, capaz de proporcionar o desenvolvimento do sujeito, no momento em que possibilita uma interação com o meio. Esse tipo de atividade é relativamente nova e por esse motivo muitos teóricos do turismo têm debruçado esforços na tentativa de conceituá-lo. Apesar das tentativas, o turismo pedagógico tem sido apresentado na maioria das vezes, como um segmento de mercado e não como uma prática educativa cujas raízes encontram-se nos aspectos norteadores da educação. Por esse motivo, este trabalho se torna relevante por proporcionar ao leitor, reflexões acerca do tema e esclarecimentos que podem servir de auxílio para professores. Buscou-se portanto, desenvolver um trabalho descritivo com o objetivo principal de tratar do tema de forma conceitual, com o intuito de disseminar essa atividade educativa de forma esclarecedora. Foram realizados estudos secundários sobre educação, lazer e turismo pedagógico, evidenciando sempre a necessidade da educação de adotar práticas diferenciadas e condizentes com a necessidade contemporânea. As reflexões feitas neste estudo conduzem à conclusão de que o turismo pedagógico é um importante instrumento articulador entre educação e lazer, podendo contribuir no processo de aprendizagem, reafirmando através da vivência valores de ordem social, cultural e ambiental.

Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none">• Turismo Pedagógico• Lazer• Educação
----------------	---

Oficina de Turismo Educativo



Fonte: Página do LEGES no Facebook

Projeto de Turismo Pedagógico no Maranhão



Fonte: SEEJUV.com.org

3. ARTE-PATRIMÔNIO CEARENSE

3.1 DIAGNÓSTICOS DE PATOLOGIAS EM ESTRUTURAS METÁLICAS DO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR

SANTOS, Davi Valente; CABRAL, Antônio Eduardo Bezerra. **DIAGNÓSTICOS DE PATOLOGIAS EM ESTRUTURAS METÁLICAS DO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR.**

Cinpar. Fortaleza, p. 1-13. jun. 2011

O que trata o texto?

A construção do Theatro José de Alencar (TJA) está inserida em um contexto dos ideais urbanísticos dos séculos XIX e XX. Inaugurado aos 17 de junho de 1910, com sua estrutura metálica majoritariamente importada das oficinas de Walter MacFarlane, de Glasgow, Inglaterra, o Theatro deu a Fortaleza o status cultural e artístico tal almejado pelos seus habitantes de então. Apesar de toda a envergadura que o TJA representa para a sociedade cearense no contexto socioeconômico, político e cultural e de toda a sua beleza arquitetônica, o mesmo apresenta diversas patologias em sua estrutura metálica. Foi realizado um estudo que identificou as principais patologias dessas estruturas metálicas, os metais envolvidos e as possíveis causas de tais manifestações para que se pudesse propor futuramente um plano de manutenção. Verificou-se que havia determinados locais com corrosões pontuais, de menor gravidade. Contudo, em determinadas situações observou-se uma corrosão bem mais significativa. Dentre as razões encontradas para tais situações se destacam: a existência nessa estrutura da interação direta entre ferro fundido, alumínio, zinco e bronze, favorecendo, portanto, a formação de pilhas; ao fato de a cidade de Fortaleza possuir maresia e umidade bastante elevadas; a falta de manutenção das estruturas metálicas, dentre outros fatores.

Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none">• Theatro• Patrimônio• Corrosão• Estilo Metalico
----------------	---

Imagens do interior do Theatro José de Alencar



Fonte: Secult-CE.

Imagem do Theatro José de Alencar.



Fonte: Guia das Artes.

3.2 OS PADEIROS E A CIDADE: O COTIDIANO DE FORTALEZA NO FIM DO SÉCULO XIX NAS PÁGINAS DO JORNAL O PÃO

OLIVEIRA, Thiago Mendes de. **Os padeiros e a cidade: o cotidiano de Fortaleza do fim do século XIX nas páginas do jornal O Pão.** In: INTERCOM, 35., 2012, Fortaleza. Congresso. Fortaleza: Ufc, 2012. p. 1-15.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Este trabalho se propõe a investigar como temas do cotidiano da Fortaleza do fim século XIX se tornam mote para textos do jornal O Pão, veículo de propagação das ideias dos integrantes da Padaria Espiritual, grêmio literário fundado na capital do Ceará. Por meio do método de análise de conteúdo, expõem-se os recursos textuais e as visões de mundo sobre cidade que emergem das páginas dos jornais da primeira fase da agremiação. Entre eles estão Passeio Público, Parque da Liberdade, Praça do Ferreira e outros marcos arquitetônicos do centro de Fortaleza. Conclui-se que há elementos de uma prática reporteira, fincada na atualidade. Inferem-se também leituras saudosistas de cidade e de reações de empolgação e espanto com as novidades impostas pela modernidade.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Padaria espiritual ● Belle Époque ● O Pão ● História a imprensa ● Centro da Cidade

Imagem do Parque da Liberdade.



Fonte: Anuário do Ceará.

Postal colorido à mão de 1930



Fonte: fortalezanobre.blogspot

3.3 SOCIABILIDADES OPERÁRIAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA: O CÍRCULO DE TRABALHADORES E OPERÁRIOS CATÓLICOS SÃO JOSÉ E A CONSTRUÇÃO DO “DIVERTIMENTO LÍCITO” EM FORTALEZA

LIMA, Ana Cristina Pereira. **Sociabilidades operárias na Primeira República: o círculo de trabalhadores e operários católicos São José e a construção do “divertimento lícito” em Fortaleza.** Mosaico. Rio Grande do Norte, p. 25-41. out. 2013

<p>O que trata o texto?</p>	<p>O presente artigo trata sobre a atuação do Círculo de Operários e Trabalhadores Católicos São José na divulgação de espaços de lazer organizados pela Igreja para a classe operária. Inserido na dinâmica do movimento operário na Primeira República, o Círculo São José disputava com outras associações de classe e com os espaços de diversão censurados pelo clero, o tempo livre dos trabalhadores. Festas, passeios, festivais de música e mesmo o cinema – não muito simpático aos olhos da Igreja – foram organizados para “educar” o lazer operário. Observando jornais, memórias e atas de reuniões, nota -se que isso não aconteceu sem conflitos ou tensões, mas implicou em permanente negociação e (re)adequação dos sujeitos envolvidos no projeto circulista.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Círculo Operário ● Lazer Operário ● Lazer ● Cidade

Imagem da Fachada do Teatro São José



Fonte: Prefeitura de Fortaleza.

Teatro São José em 1884



Fonte: fortalezanobre.blogspot

3.4 FORTALEZA: ARQUITETURA E CIDADE NO FINAL DO SÉCULO XX

BARBOSA, Renata Horn. **Fortaleza: arquitetura e cidade no final do século XX.** 2006. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Usp, São Paulo, 2007.

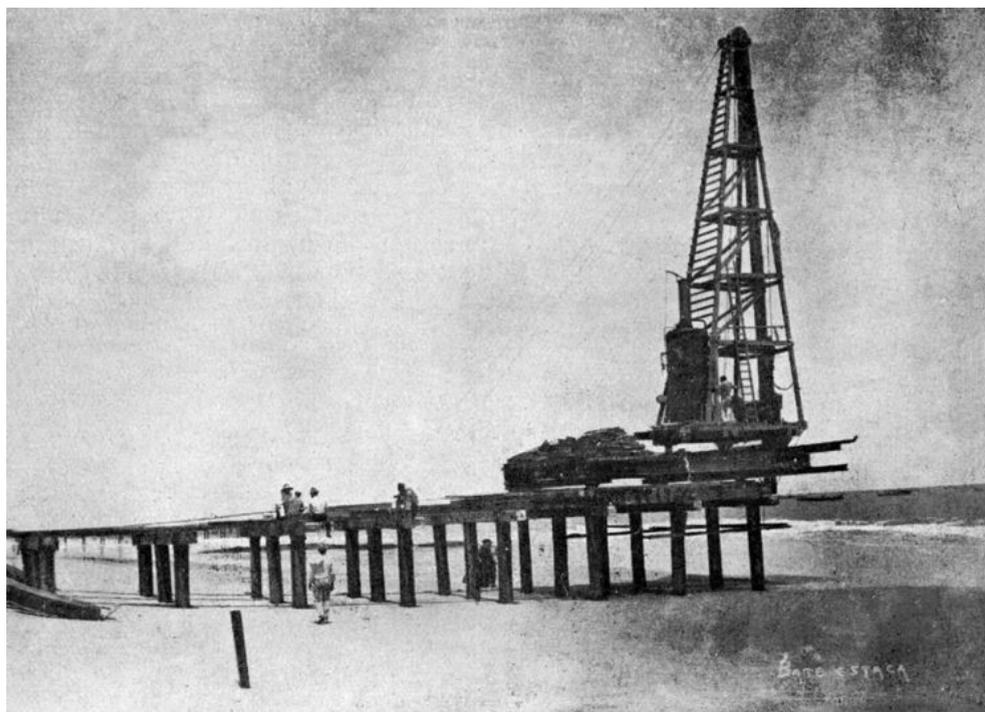
<p>O que trata o texto?</p>	<p>O trabalho pretende traçar uma análise crítica da relação entre arquitetura e cidade presente nas intervenções urbanas promovidas no período de 1991 a 2002 pelo poder público em Fortaleza. Tem a intenção de relacionar essa produção ao discurso político de "modernização" do Ceará pronunciado pelos governantes, à construção de uma imagem urbana favorável à atração de investimentos e ao consumo turístico, e a promoção de espaços espetaculares no contexto de uma pós-modernidade, buscando, ainda, interpretar suas condicionantes históricas, sócio-econômicas, políticas e culturais. O objeto empírico de estudo compreende obras construídas: reforma da Praça do Ferreira (1991), novo Mercado Central (1994-1998), Parque da Cidade (1999-2002), reforma do calçadão e Ponte dos Ingleses na Praia de Iracema (1994) e Centro Cultural Dragão do Mar (1994-1999) e projetos oriundos de concursos ou consórcio de arquitetos Projeto Fortaleza Atlântica (1998), Concurso Nacional de Idéias para Embelezamento e Valorização da Área Central (1999) e Centro Multifuncional de Feiras e Eventos (2002).</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Arquitetura contemporânea ● Praia de Iracema ● Fortaleza ● Turismo

Imagem da Ponte dos Ingleses



Fonte: Mapa Cultural do Ceará.

Construção do Viaduto Lucas Bicalho (Ponte dos Ingleses)



Fonte: fortalezaemfotos.com.br

3.5 OS HOTÉIS E A CIDADE: O CASO DE FORTALEZA

SOUZA, Marilena Carvalho de. **Os hotéis e a cidade: o caso de Fortaleza**. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Fortaleza, 2015.

O que trata o texto?

A capital do Ceará, Fortaleza, desde a segunda metade dos anos 1980, vem se transformando em um dos principais destinos turísticos tanto nacional como internacional. Além de suas características naturais, foram de grande relevância nesse processo as políticas públicas de incentivo à atividade turística e as ações dos governos estadual e municipal que ensejaram o incremento da produção hoteleira na cidade. O presente trabalho consiste no estudo e registro da evolução dos hotéis de Fortaleza com base na análise de suas transformações programáticas e espaciais. Para isso, foram examinadas as leis urbanísticas propostas e que são consideradas como indutoras da formação de um novo setor hoteleiro, bem como das alterações ocorridas na fisionomia da Avenida Beira Mar, importante área de lazer da metrópole fortalezense que, como resultado dos índices urbanísticos aplicados, tornou-se, nas últimas décadas, o local preferencial para implantação de significativos edifícios residenciais e hoteleiros, motivo pelo qual foi eleita como recorte espacial neste trabalho. Com apoio em uma pesquisa bibliográfica e documental, efetuou-se o levantamento dos diversos hotéis existentes na avenida, os quais foram, então, catalogados, analisados e agrupados em diferentes tipologias. O resultado da pesquisa empreendida demonstrou que os programas arquitetônicos de hotéis acompanham as mudanças urbanísticas que ocorrem na cidade, sofrem influência das políticas públicas, e são também bastante sensíveis às mudanças de hábitos

	<p>e costumes das pessoas, bem como aos avanços tecnológicos, à localização dos terrenos e ao segmento do turismo escolhido como prioritário. O edifício hoteleiro revela-se, portanto, um programa em contínua transformação, permanentemente se adaptando às necessidades de seus diversos usuários.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Arquitetura hoteleira ● Tipologias ● Fortaleza (Brasil)

Imagem da Casa do Português



Fonte: Apontador.

3.6 O TEMPO BOM DO FAROL

**PINHO, Érika Bezerra de Menezes. “O TEMPO BOM DO FAROL”:
TRANSGRESSÃO, SOCIABILIDADE E AFETO NAS TRAJETÓRIAS DE
EX-PROSTITUTAS IDOSAS. 2012. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de
Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.**

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Esta dissertação foi elaborada a partir de narrativas de histórias de vida de seis mulheres idosas, que exerceram o meretrício na zona do Farol do Mucuripe, em Fortaleza, nas décadas de 1960 a 1980. Para este trabalho, foram utilizados métodos da história oral, aliados a estratégias próprias do fazer etnográfico, que incluíram a interpretação dos significados culturais presentes nas falas e práticas das pesquisadas, assim como a presença da pesquisadora no bairro Serviluz, onde as mesmas residem, de modo a criar uma rede de relações própria ao desenvolvimento da pesquisa. Os conteúdos apresentados nas falas foram a base de escolha das categorias privilegiadas na análise final, a saber: as características da sociabilidade nos contextos prostituintes referidos, o suposto aspecto transgressor das práticas e discursos e a presença do afeto como componente da modalidade de meretrício descrita pelas entrevistadas. Diante de modelos restritos para a vivência da condição feminina, as mulheres pesquisadas fizeram parte da construção coletiva de um modo sui generis de se tornar mulher, em que os esforços pessoais eram dirigidos à busca de autonomia subjetiva. Ao longo deste processo, entretanto, as personagens deste estudo mantiveram a conformidade com valores tradicionais sobre a sexualidade e o papel da mulher na sociedade. Conclui-se que a prática da prostituição na zona de meretrício do Farol, nas décadas relatadas, concorreu para o reforço da moral estabelecida.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Prostituição ● Memória ● Velhice ● Transgressão

- Sociabilidade

Imagem do Velho Farol do Mucuripe



Fonte: Anuário do Ceará

Comunidade do SERVILUZ



Fonte: Fotos de campo. PINHO,2012

**3.7 MANDADO DE SEGURANÇA COMO INSTRUMENTO PARA A
DESCONSTITUIÇÃO DE ATO ADMINISTRATIVO E TOMBAMENTO: ANÁLISE
DO CASO CONCRETO DO IDEAL CLUBE EM FORTALEZA/CE.**

PINHEIRO, Érika Teixeira. **Mandado de segurança como instrumento para a desconstituição de ato administrativo de tombamento: análise do caso concreto do Ideal Clube em Fortaleza/CE.** 2010. 51 f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>O presente trabalho analisa o instituto jurídico do tombamento como forma de intervenção restritiva do Estado na propriedade privada necessária à preservação do patrimônio cultural brasileiro. São apresentados o conceito e as características do instituto, sua previsão constitucional e legal e o processo administrativo necessário à sua efetivação. Aborda-se o mandado de segurança como instrumento processual para a desconstituição do ato administrativo de tombamento ilegalmente realizado, tratando da controvérsia jurisprudencial a respeito do cabimento desse remédio constitucional em face da continuidade do processo administrativo quando caduco o ato de tombamento provisório. Por fim, apresenta-se o caso concreto do Ideal Clube, em Fortaleza/CE.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Tombamento ● Mandado de segurança ● Processo Administrativo ● Ideal Clube

Imagem do do Cartão postal do Ideal Clube



Postache

www.delcampe.net

Fonte: Fortaleza em Fotos

Site oficial Ideal Clube



SERVIÇOS ONLINE

Canal direto do Sócio com o Ideal Clube
referindo dados de www.youtube-nocookie.com...

Fonte: Idealclube.org.br

Imagem do atual Ideal Clube



Fonte: IdealClube.org

3.8 A ARQUITETURA DA CIDADE DE FORTALEZA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA

SCHIELKE, Clara de Oliveira. **A Arquitetura da Cidade de Fortaleza como Fonte de Informação Histórica: Em Foco o Estoril e o Teatro São José**. 2007. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

O que trata o texto?

Apresenta-se a arquitetura da cidade de Fortaleza, no que se refere aos patrimônios locais, tendo como foco o Estoril e o Teatro São José sob a ótica da história. Objetivando-se fundamentar, teoricamente, esta pesquisa, aborda-se o aspecto conceitual sobre arquitetura, buscando através da mesma estabelecer relações entre o passado, o presente e o futuro. Desta forma, reflete-se sobre o objeto de estudo realçando também seu valor simbólico, situando-o como móvel de transformação social e fonte de informação dentro da perspectiva acima aludida. Reflete-se sobre o seu significado e uso nos modos de vida da sociedade. Ressalta-se a temática, Fonte de Informação e o significado e uso dessas fontes, sob as perspectivas histórica e cultural, destacando-as como fundamentais para complementação do referencial teórico. Apontam-se os aspectos metodológicos, que nortearam a produção e elaboração deste estudo, no que se refere ao método da pesquisa, bem como os instrumentos utilizados para a coleta de dados, a análise dos dados revelou que os locais em pauta são reconhecidos como co-participes da história local, e, os reitera como fontes de informação em resposta às questões levantadas inicialmente dentro da problemática. Infere-se, pois, que o trabalho em relevo indica para a abertura de caminhos delineando outros recortes um futuras investigações sobre o assunto, acenando com a possibilidade de alguns avanços nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, de modo especial, na disciplina Fontes de Informação.

Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none">● Arquitetura de Fortaleza● Estoril● História de Fortaleza● Fonte de Informação● Patrimônio
----------------	---

Imagem do Estoril



Fonte:Revista Somos VÓS

Coluna da revista digital Somos VÓS sobre a história do Estoril



Fonte: Revista Somos VÓS

3.9 ARQUITETURA DO FERRO – UMA TRAJETÓRIA DA INOVAÇÃO: DA EUROPA PARA A CIDADE DE FORTALEZA (1880-1910)

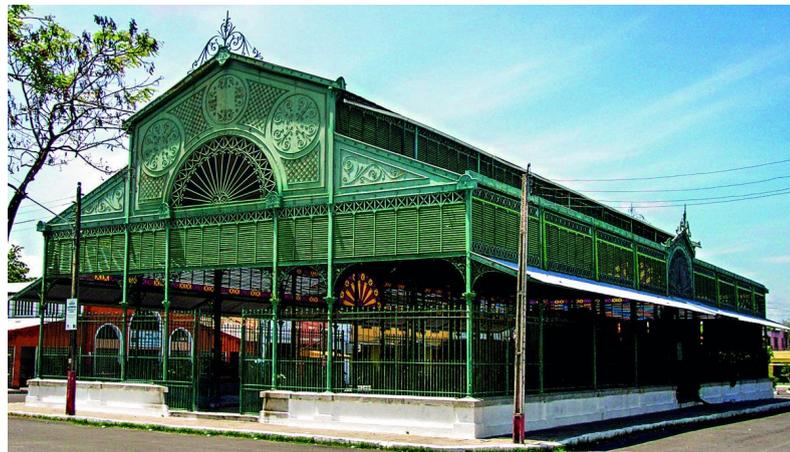
SILVA, Maria Claudia Vidal Lima. **ARQUITETURA DO FERRO – UMA TRAJETÓRIA DA INOVAÇÃO: DA EUROPA PARA A CIDADE DE FORTALEZA (1880 - 1910)**. Embornal, Fortaleza, v. 6, n. 12, p. 102-118, dez. 2015.

O que trata o texto?

O presente trabalho tem como base a trajetória da arquitetura do ferro e a implantação de edificações metálicas pré-fabricadas importadas, entre o período final do século XIX e início do século XX, em Fortaleza, capital do Ceará. O Mercado de Ferro (1897), a Igreja do Pequeno Grande (1903) e o Teatro José de Alencar (1910) são testemunhas da arquitetura do ferro ainda existentes na cidade e permitem um contato direto com a cultura estudada. De acordo com Cardoso (2008, p. 10), “faz-se urgente a criação de mecanismos e organizações capazes de abrigar e preservar a memória coletiva no que diz respeito aos artefatos de origem industrial e ao seu contexto de produção e uso, aí incluída a arqueologia industrial”. A Arquitetura passou a ser produzida como um artefato gerado pela indústria, no quartel final do século XIX, em alguns países da Europa, com destaque para a Grã-Bretanha, França, Alemanha e Bélgica. De acordo com Kühl (1998, p.67), a arquitetura do ferro, pela própria natureza do processo de produção de suas partes, é composta por elementos a serem unidos, e por causa dessas características, a pré fabricação de componentes e edificações inteiras foi impulsionada nesse período. Nesse sentido, a venda dessa arquitetura industrializada era perfeitamente possível de ser feita por meio de catálogos produzidos inicialmente pelas companhias britânicas, que se referiam a esses edifícios como portable building ou exported buildings. Nessa época em que a arquitetura se tornou um produto, esse grande artifício de venda era motivador para países, como foi o caso do Brasil, que ainda não tinha essa tecnologia de produção, importar edificações e seus complementos.

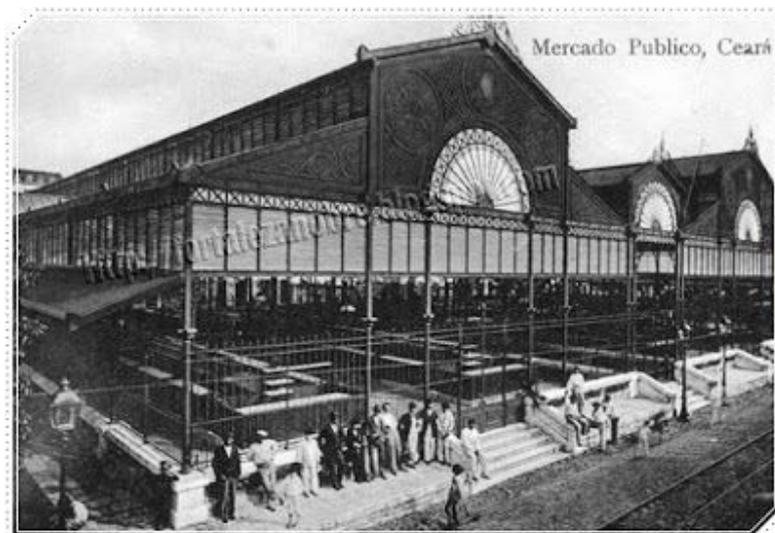
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none">● Arquitetura de Ferro● Edifícios Públicos● História de Fortaleza● Centro de Fortaleza
----------------	---

Imagem do Mercado dos Pinhões



Fonte: Anuário do Ceará

Imagem do Mercado da Carne Viva (Público)



Fonte: Fortaleza Nobre

Imagem do Mercado da Aerolândia



Fonte: Anuário do Ceará

Manchete do Jornal O POVO sobre livro “ A distância entre nós dois “

[Edição 19 de julho de 2019](#)

VIDAEARTE • NOTÍCIA

Livro narra a história dos Mercados dos Pinhões e da Aerolândia

|Lançamento|Livro propõe mergulho na história e nos afetos do antigo Mercado de Ferro, que se transformou nos mercados dos Pinhões e da Aerolândia

Por [Ivig Freitas/ Especial para O POVO](#)

Fonte: mais.opovo.com

3.10 A CIDADE CANTADA DE LUIZ ASSUNÇÃO: FORTALEZA ENTRE MEMÓRIAS E POESIAS (1944-1974).

SOUZA, Vanessa Nascimento de. **A CIDADE CANTADA DE LUIZ ASSUNÇÃO: FORTALEZA ENTRE MEMÓRIAS E POESIAS (1944-1974)**. Disponível em: http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364866941_ARQUIVO_ACIDADECAANTADADELUIZASSUNCAO-HistoriaeMusica.pdf. Acesso em: 26 jul. 2013.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Poeta, compositor, pianista, dentre tantas outras atividades artísticas, Luiz Assunção era imensamente apaixonado pela cidade que escolherá para ser sua terra amada, Fortaleza lhe servia de inspiração. Logo, ao pensarmos a sociedade em que Luiz Assunção viveu, revelou se para nós, como o mesmo enxergava e sentia essa sociedade, narrando-a sempre de forma melódica, repleta de sentimentos, o compositor criava a cidade de seus sonhos, deixando manifestos seus medos e desejos, suas intencionalidades. Composições, versos, poemas, denunciavam as sensibilidades do poeta enamorado da boemia e faziam conhecer o flâneur que existia dentro dele. Um homem que andava em meio à boemia da noite, circulando entre bares e cabarés, tocando, bebendo, fazendo desses espaços seu local de divertimento e de trabalho. Dessa forma ele buscava retratar em seus escritos e composições como ele enxergava e sentia essa sociedade.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Indústria Cultural ● Luiz Assunção ● Casa de Música ● Centro de Fortaleza

Escola de Música Luiz Assunção



Fonte: Mapa Cultural do Ceará

Reportagem Diário do Nordeste de dezembro de 2018

Escola de Música Luiz Assunção fecha por problemas estruturais

Escrito por Redação, metro@verdesmares.com.br 22:00 / 17 de Dezembro de 2018.

Após quase 70 anos de atividades, estrutura comprometida do imóvel levou o proprietário a encerrar as atividades. Prédio construído em 1875 está em processo de tombamento provisório, realizado pela Prefeitura Municipal



Fonte: diariodonordeste.verdesmares.com.br

Interior da escola de música



Fonte: Fortaleza em fotos e fatos

3.11 A IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA CIDADE E FORTALEZA, ANTIGA IRMANDADE DOS HOMENS PRETOS E SUAS RESSIGNIFICAÇÕES ATUAIS

PEREIRA, Auricléa Barros. **A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Cidade de Fortaleza, antiga Irmandade dos Homens Pretos e suas ressignificações atuais**. 2015. 76f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015.

O que trata o texto?

Este estudo tem como objeto de pesquisa a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, da cidade de Fortaleza, antiga Irmandade dos Homens Pretos. Nesta pesquisa, buscamos contextualizar historicamente e identificar as reelaborações e ressignificações ocorridas na instituição antes de sua inativação e, atualmente, por ocasião do processo de revitalização. As irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos foram instituições bastante numerosas no período colonial brasileiro, espalhando-se de norte a sul do país, reafirmando a presença significativa do negro. As investigações e análises observadas nos dados históricos e falas dos entrevistados revelaram mudanças na forma de admissão dos membros da instituição. Observamos, ainda, que temas como cultura, religiosidade e manifestações culturais negras são frequentes nos relatos dos entrevistados, o que nos possibilitou discuti-los na perspectiva de aprofundar a compreensão da relevância histórica e contribuição da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário para a história do negro na cidade de Fortaleza, Ceará.

Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none">● Irmandade de Nossa Senhora do Rosário● Cultura Negra● Religiosidade● Tradição
----------------	--

Imagem da Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Somos Vós

Imagem da Praça General Tibúrcio (Dos leões)



Fonte: fortalezanobre.com.br

3.12 FESTAS DE NEGROS EM FORTALEZA TERRITÓRIOS, SOCIABILIDADES E REELABORAÇÕES (1871- 1900)

MARQUES, Janote Pires. **Festas de negros em Fortaleza territórios, sociabilidades e reelaborações (1871-1900)**. 2008. 225 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza-CE, 2008.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Nas últimas décadas do século XIX, Fortaleza passou por grandes transformações urbanas, sociais e políticas. Nesse contexto, as manifestações culturais festivas negras que ocorriam na cidade sofreram perseguições, preconceitos e tentativas de cerceamento. Para resistir, essa cultura negra revelou constantes reelaborações e ressignificações a partir das vivências dos sujeitos que atuavam nessas festas. Esta pesquisa trata mais especificamente de algumas dessas práticas culturais negras, como as coroações de reis negros na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Fortaleza, os autos de rei congo que eram encenados nas praças e terrenos murados, os sambas e os maracatus que existiam em vários pontos na capital da Província/Estado do Ceará. Além disso, a proposta é tentar perceber as diversas dimensões presentes nessas festas de negros, ampliando, portanto, a visão de que eram apenas diversões e buscando percebê-las também como espaços de sociabilidades e de reelaborações culturais, bem como poderosos instrumentos dos negros para a conquista de territórios físicos e simbólicos na cidade.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Igreja do Rosário ● Festas e Cultura Negra ● Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos da Capital ● Fortaleza (CE) História eclesiástica - SÉC.XIX

Igreja da Igreja Nossa Senhora do Rosário atualmente



Fonte: Somos Vós

Coluna da revista Somos Vós sobre a história da Igreja do Rosário



Fonte: somosvos.com.br

3.13 O BAIRRO DA PARANGABA NAS FOTOGRAFIAS E NAS LEMBRANÇAS DOS SEUS MORADORES

OLIVEIRA, Gledson Ribeiro de. Imagem e Oralidade. **O bairro da Parangaba nas fotografias e nas lembranças dos seus moradores.** In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DE HISTÓRIA ORAL, 6., 2017, Fortaleza. FICÇÃO E PODER: ORALIDADE, IMAGEM E ESCRITA. Fortaleza: Ufc, 2017. p. 1-15.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>A partir de fotografias antigas e de entrevistas, esta pesquisa é um estudo das transformações urbanas e das relações afetivas dos velhos moradores e frequentadores com o bairro da Parangaba. A origem do bairro remonta-se ao aldeamento jesuíta de Porangaba no século XVII. Elevado à Villa Nova de Arronches em 1759, tornou-se município, e na gestão de Justianiano de Serpa (1926), um distrito de Fortaleza. A Parangaba dos dias de hoje e a antiga Parangaba sobrepõem-se uma à outra em uma dialética entre o passado e o presente, entre o bairro visível que perde suas referências históricas e espaços de memória e o bairro invisível que só as lembranças e o olhar atento podem reconstruir e desvelar os seus resíduos urbanos.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Casa da Câmara de Arronches ● Villa de Porangaba ● Parangaba Histórica ● Edificação histórica

Imagem da Casa que acolhia a Câmara da Villa de Arronches



Fonte: Fortaleza Nobre

Estrada sentido praia-sertão de Parangaba (7 de setembro)



Fonte: Álbum dos padres de 1915 (OLIVEIRA,2017)

Salão Paroquial da Igreja Matriz da Parangaba



Fonte: Álbum dos padres de 1915 (OLIVEIRA,2017)

3.14 MEMÓRIA SOCIAL EM FORTALEZA: REFLEXÕES SOBRE PARANGABA

COSTA, Mario Sergio Barbosa. **Memória social em Fortaleza: reflexões sobre Parangaba**. 2011. 106f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2011.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>O presente trabalho tem por objetivo a compreensão dos processos de construção da memória social e intervenções urbanas no tradicional bairro de Parangaba, localizado na zona sudoeste de Fortaleza. Primeiramente, contudo, o autor faz algumas considerações sobre a metodologia empregada no trabalho de pesquisa. Depois é realizada a reconstituição histórica do bairro, abordando momentos que abrangem desde a antiga aldeia indígena ao bairro atual. A seguir, o foco de análise é a memória social e coletiva dos indivíduos e sua relação com o espaço e o tempo. O próximo passo foi a compreensão dos processos de construção da memória representados por meio das antigas edificações do local e os dilemas ou “conflitos” oriundos da dicotomia modernizar/preservar. Por fim, é feita uma breve análise das intervenções urbanas postas em prática no lugar e um pouco do caráter ambíguo que elas assumem na redefinição e usos do espaço, bem como fatores preponderantes para ao surgimento de novos atores sociais.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Sociologia urbana – Parangaba, Fortaleza (CE) ● Renovação urbana - Aspectos sociais – Parangaba, Fortaleza (CE) ● Parangaba Histórica

A primeira estação séc XIX



Fonte: Guia de Imagens do Ceará (COSTA 2011)

Antigo Salão paroquial da Parangaba



Fonte: COSTA 2011

3.15 OS HOTÉIS E A CIDADE: O CASO DE FORTALEZA

SOUZA, Marilena Carvalho de. **Os hotéis e a cidade: o caso de Fortaleza.** 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Fortaleza, 2015.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>O objetivo principal deste artigo é identificar os principais fatores do declínio da hotelaria do Centro de Fortaleza e, para isso, analisaram-se a expansão urbana da cidade e o fluxo turístico. A presente pesquisa trabalha com duas hipóteses. A primeira defende que os Planos de Expansão Urbana de Fortaleza ocasionaram o declínio da hotelaria do Centro; e a segunda afirma que a evolução do turismo contribuiu para a mudança do polo hoteleiro do Centro para a região da Avenida Beira Mar. Para a verificação das hipóteses, optou-se pelo método histórico e, como técnica de coleta de dados, definiu-se o levantamento documental. Ao final da pesquisa, foram confirmadas todas as duas hipóteses levantadas.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Hotel ● História da Hotelaria ● Centro e Fortaleza ● Plano Diretor ● Turismo em Fortaleza

Imagem do Lord Hotel



Fonte: Fortaleza Fotos e Fatos

Histórico relevante de acontecimentos em Fortaleza de 1931 a 1960

ÉPOCA	ECONOMIA	URBANISMO	HOTÉIS NO CENTRO	HOTÉIS NA AV. BEIRA MAR	OUTROS
De 1931 a 1950	* Cine Diogo; * Estádio Presidente Vargas; * Porto do Mucuripe; * Desativação do Porto da Ponte Metálica; * Cine Jangada.	* Coluna da Hora; * Plano Diretor de 1933; * Plano Diretor de 1947.	* Excelsior Hotel.	* Iracema Plaza Hotel.	* Famílias do alto poder aquisitivo começam a sair do Centro para Aldeota.
De 1951 a 1960	* Cine São Luís; * Cine Art.		* Lord Hotel; * Hotel Savannah; * San Pedro Hotel; * Fechamento do Palace Hotel.		* Surge a primeira torre hoteleira do Centro de Fortaleza.

ÉPOCA	ECONOMIA	URBANISMO	HOTÉIS NO CENTRO	HOTÉIS NA AV. BEIRA MAR	OUTROS
De 1961 a 1980	* Fórum Clóvis Beviláqua; * Shopping Center Um; * Implantação do Distrito Industrial de Fortaleza.	* Construção da Avenida Beira Mar; * Plano Diretor de 1963; * Plano Diretor de 1972; * Plano Diretor de 1975/1979.	* Hotel Sol.	* Hotel Beira Mar; * Colonial Praia Hotel; * Hotel Imperial Othon; * Hotel Esplanada.	* Migração do comércio do Centro para a zona Leste; * Fundação da ABIH/CE.

Fonte: DUARTE E VASCONCELOS 2016

Lord Hotel atualmente



Fonte: fortalezanobre.blogspot

3.16 A CIDADE DE FORTALEZA EM SONETO DO FORTE DE SCHOONENBORCH DE FRANCISCO DE CARVALHO

MARQUES, Jessica Souza Ferreira; CARVALHO, Geórgia Gardênia Brito Cavalcante. **A cidade de Fortaleza em soneto do forte de Schoonenborch de Francisco Carvalho.** In: ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS LITERÁRIOS, 15., 21 a 23 nov. 2018, Fortaleza (CE). Anais... Fortaleza (CE): UFC, 2018. p. 302- 309.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>A literatura opera como reveladora de caminhos e reflexões, ou seja, é ferramenta de poder indiscutível. Desta forma, o poeta cearense Francisco Carvalho (1927-2003) e sua paixão pela poesia nos presentearam com versos cheios de memórias, histórias, críticas e homenagens. Apesar de seu talento ter sido premiado e traduzido para diversos idiomas (sendo a primeira publicada em 1955, com o título <i>Cristal da Memória</i>, e última em 2008, com <i>Os mortos não jogam xadrez</i>), poucos o pesquisam. Portanto, o objetivo do presente estudo é análise do poema <i>Soneto do forte Schoonenborch</i>, publicado na obra <i>Crônica das Raízes</i> (1992), que possui como essência a exposição da formação, composição e fundação de Fortaleza. O poeta e a sua escolha pelo forte Schoonenborch (atualmente denominado de forte Nossa Senhora da Assunção) demonstra seu interesse pela história e desejo de homenagear Fortaleza em seus versos, com metáforas representando as sombras do passado e transformações. Palavras-chave: Literatura Cearense, Poesia, Francisco Carvalho.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Forte de Nossa Senhora de Assunção ● Literatura cearense ● Poesia ● Francisco de Carvalho

Imagem da Fortaleza de Nossa Senhora e Assunção



Fonte: fortalezas.org.br

Soneto do Forte de Schoonenborch

Ao Dr. Raimundo Girão

Sonho de argila e cal, ergueu-se a cidadela
batida pelos ventos dos verões em chamas.
Ao sol de abril, pássaro de cauda amarela,
reluz o Pajeú como um réptil de escamas.

Rosa desabrochada em pedra vertical,
agora é a metrópole audaz que se agiganta.
Centauro de sete cabeças de cristal
puxando pelo céu a carruagem da infanta.

Pelo antigo outeiro soturnamente passa
o fantasma do navegador. Nem a morte
venceu esse albatroz ungido pela raça.

Em noite azul, como se devancio fosse,
clareia o luar o vulto espectral do Forte
onde cantava outrora um rio de água doce.

Fonte: MARQUES 2018

3.17 ABORDAGEM GEO HISTÓRICA SOBRE AS PRIMEIRAS OCUPAÇÕES LITORÂNEAS DE FORTALEZA CE

GONÇALVES, Tiago Estevam *et al.* **Abordagem geo-histórica sobre as primeiras ocupações litorâneas de Fortaleza-CE.** Geografia Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 3, n. 17, p. 54-63, dez. 2013

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Este artigo trata das relações entre a formação espacial do litoral de Fortaleza-CE e a formação dos primeiros fortes, que nortearão sua ocupação. Buscou-se com o estudo das imagens cartográficas, cotejando e confrontando com os registros fotográficos, além de outras fontes documentais, a fim de compreender como se deu o processo de ocupação da zona costeira fortalezense. Para tanto, realizou-se levantamento dos principais registros iconográficos dos Fortes construídos/idealizados em Fortaleza entre os séculos XVII e XVIII. A importância desse resgate geohistórico se justifica então pela importância de compreendermos o início das relações ali engendradas, e o norteamento dado a produção espacial que viria a tomar à atual capital cearense.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortaleza ● Litoral ● Fortificações históricas

Imagem da Fortaleza de Nossa Senhora e Assunção



Fonte: arteculturaeespiritualidade.blogspot

Planta do Forte Schoonenborch



Fonte: Castro, 1981, p8 (GONÇALVES 2013)

3.18 CARACTERIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO CEARÁ: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DOUTOR JOÃO FELIPE

LIMA, Maria Gisela Parente N. de *et al.* **CARACTERIZAÇÃO DE EDIFÍCIO HISTÓRICO NO CEARÁ: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DOUTOR JOÃO FELIPE.** Congresso Internacional de Patología y Recuperacion de Estructuras, Salta - Argentina, v. 15, n. 5, p. 1-18, out. 2019.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Danos registrados ao Patrimônio Cultural Brasileiro têm sido uma sucessão em sua história e sabe-se que muitas vezes não puderam ser restituídos, quando muito, minimizados. Ademais, as manifestações patológicas, comuns em edifícios atuais, tornam-se uma constante em edifícios tombados. A edificação, objeto deste artigo, é a Estação Ferroviária Doutor João Felipe, construída no final do século XIX, na cidade de Fortaleza, e que compôs o importante sistema de transporte ferroviário do estado do Ceará. Tendo sido tombada através do Decreto nº 16.237 de 1983, encontra-se atualmente desativada, mas em processo de licitação para tornar-se um centro artístico. Assim, este trabalho, baseando-se no levantamento documental da edificação, na revisão bibliográfica dos temas pertinentes ao patrimônio e suas manifestações patológicas, e estudo de caso, fundamentado em inspeção, diagnóstico e análise, apresenta a caracterização desta edificação. Este trabalho aponta as principais manifestações patológicas identificadas por meio de ensaios destrutivos e não destrutivos realizados in loco e em laboratório, além da caracterização dos componentes do sistema de alvenaria estrutural. Diante dos resultados, foi atestada a criticidade atual do edifício, por meio da identificação de fissuras, manchas de umidade, mofo, desagregação do revestimento, desmoronamento do sistema de cobertura, ocasionando maior exposição às</p>
-----------------------------	---

	intempéries, carbonatação do concreto e corrosão de armaduras.
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> • Estação ferroviária Doutor João Felipe • Estrada de Ferro do Ceará • Patrimônio Cultural • Manifestação Patológica

Imagem da Estação Dr. João Felipe



Fonte: Wikipedia

Setor de oficinas da Estação



Fonte: LIMA et all 2019

4. ARTE-PATRIMÔNIO NORDESTE

4.1 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO NORDESTE BRASILEIRO

GABRIELLI, Cassiana; NICOLAU, Gabriela. **Turismo de base comunitária e patrimônio cultural imaterial no nordeste brasileiro.** Caderno Virtual de Turismo, v. 16, n. 3, 2017.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Este artigo pretende contribuir com a discussão acerca da complexa ligação entre os chamados Bens Culturais Imateriais com o Turismo. Para isso, num primeiro momento, abordaremos a perspectiva da UNESCO acerca da aproximação do turismo com o patrimônio cultural imaterial contrastando-a com análises antropológicas advindas, em grande escala, da Antropologia da Performance (Anderson, 1982; Schechner, 1985) e da Antropologia do Turismo (Augustín Santana, 2009; Grunewald, 2002). Num segundo momento, analisaremos a configuração de alguns roteiros do chamado Turismo de Base Comunitária (TBC) e a utilização, por parte destes, de saberes étnicos circunscritos em modos tradicionais de vida e organização social nos estados do Ceará e Sergipe, na região nordeste do Brasil. Na última etapa, se detalhará a metodologia adotada pelo Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação (IPTI), uma entidade privada sem fins lucrativos, quando da elaboração do Plano de Gestão Participativa do Turismo no município de Santa Luzia do Itanhy (SE), realizado em 2011, com o apoio do Ministério do Turismo.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio Cultural Imaterial ● Antropologia ● Turismo de Base Comunitária

Roda de Capoeira



Fonte: IPHAN

Boi do Brilho da Sociedade



Fonte: IPHAN

4.2 O MUSEU DA CULTURA CEARENSE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: APROPRIAÇÕES E FALAS DOS ALUNOS SOBRE O PATRIMÔNIO E A CULTURA CEARENSE

OLIVEIRA, Dayana Silva de. **O Museu da Cultura Cearense e sua contribuição para a educação patrimonial: apropriações e falas dos alunos sobre o patrimônio e a cultura cearense.** 2015. 170f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015.

O que trata o texto?

Esta dissertação de mestrado tem por objetivo pesquisar as contribuições da instituição museológica à educação do Ceará, a partir de um estudo de caso do Museu da Cultura Cearense, localizado na cidade de Fortaleza - Ce. Tomando para análise as contribuições do mesmo a partir de narrativas de alunos do ensino médio regular que visitam o museu. Partiremos de análises e reflexões sobre o espaço museológico como um campo de educação não formal que produz e promove o conhecimento, por meio das ações didáticas, metodológicas e educacionais do Museu da Cultura Cearense- MCC e que desenvolve a educação patrimonial e (re) conhecimento e apropriação da cultura e patrimônio cearense. Através de pesquisa bibliográfica, pesquisa em campo, entrevista e questionários, registro de fotografias e diário de campo, criação da oficina “Eu, o museu e o patrimônio cultural: o que eu aprendo com isso?”, observações e análises desenvolvemos o texto desta dissertação para fins de reflexão sobre a educação e sua relação intrínseca com o museu, além da importâncias dos mesmos para a elaboração, diálogo, trocas e construção de saberes. Os resultados obtidos nesta pesquisa nos levam a considerar e a refletir sobre o campo museal como um espaço de educação e cultura de grande importância enquanto forma

	de adquirir novos conhecimentos acerca do patrimônio cultural, identidade e alteridade contribuindo para o exercício da cidadania e a construção de uma nova prática social
Palavras-chave	<ul style="list-style-type: none"> • Museu • Educação • Patrimônio Cultural

Museu Casa Histórica de Alcântara (fachada)



Fonte: wikipédia

Museu Casa Histórica de Alcântara



Fonte: Minube

4.3 UTILIZAÇÃO DA CONSERVAÇÃO PATRIMONIAL MATERIAL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA ESCUELAS TALLER NO NORDESTE DO BRASIL

PENNA, Karla; TAYLOR, Elisabeth. **UTILIZAÇÃO DA CONSERVAÇÃO PATRIMONIAL MATERIAL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA ESCUELAS TALLER NO NORDESTE DO BRASIL.** A Conservação do Patrimônio no Brasil, p. 167, 2012.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>O objetivo desse artigo é discutir estratégias locais para fortalecimento de capacidades regionais, através da avaliação de programas de treinamento para a conservação patrimonial localizados no nordeste do Brasil 1, usando como estudo de caso as Oficina-escolas (Escuelas Taller) implantadas nas cidades de São Luís, João Pessoa e Salvador. O foco é discutir a utilização de programas de treinamento para a conservação como instrumento de inclusão social, investigando questões decorrentes dessa associação e desafios a serem superados para garantir o desempenho apropriado e a continuidade de programas dessa natureza.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação ● Conservação patrimonial ● Inclusão social ● Escuelas Taller ● Nordeste do Brasil

N. Sra. do Carmo e Convento de Santo Alberto



Fonte: IPHAN

4.4 ESPAÇO PATRIMONIAL: USOS E TENSÕES EM TORNO DE UM “CENTRO HISTÓRICO”

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo; LOPES, Francisco Willams Ribeiro. **Espaço patrimonial: usos e tensões em torno de um "Centro Histórico"**. In: Congresso Luso-Afro-Brasileiro, 12., 2015, Lisboa; Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa, 1., 2015, Lisboa. Atas... Lisboa: Leading Congressos, 2015. p. 5853-5866.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Este trabalho analisa as políticas de preservação ao patrimônio designadas como “requalificação”, com ênfase nas intervenções, estratégias e práticas sociais envolvidas em processos de intervenção. A “requalificação”, expressão que vem substituindo a palavra “revitalização” do patrimônio, visa transformar áreas históricas consideradas “degradadas” em espaços de entretenimento e lazer, a partir da execução de medidas estratégicas de intervenção. A proposta implica um processo de substituição de usuários de espaços considerados patrimônio da cidade por meio da tentativa de atrair turistas e moradores de classe média. A reflexão tem como referente empírico os projetos de intervenção para o Centro Histórico de Fortaleza, Ceará, Brasil, incluindo os conflitos de natureza social e simbólica que envolvem tanto atores institucionais como usuários.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio ● Requalificação ● Centro histórico ● Usos ● Passeio Público

Centro Histórico de Olinda (PE)



Fonte: IPHAN

O Mosteiro de São Bento de Olinda



Fonte: IPHAN

4.5 POR DENTRO E PARA ALÉM DOS MUSEUS: ARTE, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO.

SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL POR DENTRO E PARA ALÉM DOS MUSEUS: ARTE, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO, 1., 2019, Fortaleza. Caderno de resumos e programação. Fortaleza: Museu de Arte da UFC: Museu da Fotografia, 2019. 29 p.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Caderno de resumos das apresentações e programa do Seminário Interinstitucional por dentro e para além dos museus: arte, educação e patrimônio. Evento realizado no Museu de Arte da UFC, nos dias 25 e 26 de setembro e em 27 de setembro no Museu da Fotografia Fortaleza, como parte da programação da 13ª Primavera dos Museus: “Museus por dentro, por dentro dos museus”.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Museologia ● Museu ● Patrimônio ● Educação em Museus

4.6 LITERATURA E PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DO NORDESTE

PITOMBEIRA, Sheila Cavalcante. **Literatura e Patrimônio Natural e Cultural do Nordeste**. Revista de Direitos Difusos, v. 72, n. 2, p. 148-177, 2019.

<p>O que trata o texto?</p>	<p>Tem sido frequente nos estudos acadêmicos a abordagem interdisciplinar da Literatura e a Geografia sobre a paisagem. As descrições literárias sobre a paisagem evidenciam seus atributos e realçam as singularidades dos valores culturais de cada lugar. Por sua vez, a descrição geográfica informa sobre os sistemas naturais que compõem a paisagem, contribuindo fortemente para a institucionalização de algumas paisagens como patrimônios naturais ou culturais, ensejando a atuação jurídica. O espaço geográfico e a norma jurídica a discipliná-lo são produtos sociais. A literatura, ao descrever os espaços geográficos também descreve valores e regras ali existentes. A abordagem literária da escritora Rachel de Queiroz na obra Memorial de Maria Moura consegue realizar essa abordagem interdisciplinar, descrevendo o cenário do semiárido e da caatinga nordestinos, as paisagens de chuvas e secas, a construção das relações sociais e de poder no sertão, bem como seus atavismos culturais intergeracionais.</p>
<p>Palavras-chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio natural ● Patrimônio cultural ● Paisagem literária ● Nordestina ● Memorial de Maria Moura ● Rachel de Queiroz

5. REFERÊNCIAS DIGITAIS

FORTALEZA NOBRE



<http://www.fortalezanobre.com.br/>

JORNAL SOMOS VÓS



<https://www.somosvos.com.br/>

MAPA CULTURAL SECULT FOR



<https://mapacultural.fortaleza.ce.gov.br/>

FORTALEZA EM FOTOS



<http://www.fortalezaemfotos.com.br/>



BRASIL CORONAVÍRUS (COVID-19) Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação

IPHAN INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Pesquise aqui sobre o Iphan

FALE CONOSCO | PERGUNTAS FREQUENTES | INTRANET | CENTRAL DO SERVIDOR | LEGISLAÇÃO | TRANSPARÊNCIA

Iphan Superintendências Unidades Especiais Patrimônio Cultural Patrimônio Mundial Programas e Projetos Acervos e Publicações Editais e Selos

Iniciamos o processo de migração para o **gov.br**

gov.br/iphan

Novo Endereço
Iphan lança site na plataforma gov.br

gov.br Ministério do Turismo

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Centro Cultural da Romaria e entregue à população de Congonhas (MG)

DMTAs, por meio do Edital nº 11/2017/DMTAs no Centro Cultural da Romaria em Congonhas, que agora foi entregue à população segundo os seus critérios sendo previsto R\$ 6 milhões nos Orçamentos Públicos da Romaria na cidade mineira.

<http://portal.iphan.gov.br/>